

AS CANÇÕES DIZEM MAIS: DESVENDANDO AS METÁFORAS PRESENTES NAS MÚSICAS SERTANEJAS

Margareth Myriam da Rocha (UFJF)

Josiane Silveira Coimbra (UFJF)

Tays Angélica Rezende (UFJF)

Nívia de Souza Costa (UFJF)

alexstostes1@hotmail.com

A lingüística cognitiva, base teórica deste trabalho, rompe com o paradigma científico centrado nas descrições das estruturas das línguas (com foco no significante) e começam os modernos estudos sobre a linguagem (com o foco no significado). Nesse estudo, dá-se importância à influência do contexto para a compreensão/produção da linguagem, a experiência humana do mundo e os aspectos cognitivos envolvidos na significação. Dentre os diversos estudos propostos pela lingüística cognitiva, George Lakoff e Mark Johnson (2002), no livro, *Metáforas da Vida Cotidiana*, afirmam que a metáfora não consiste apenas em um artifício literário, mas um mecanismo através do qual raciocinamos e compreendemos conceitos abstratos. A metáfora é um mecanismo conceptual e cognitivo que nos permite explicar uma coisa em termos de outra, partindo da nossa experiência corporal para categorizar entidades e eventos mais abstratos. Assim, este mecanismo permite ao falante compreender assuntos abstratos, através de concretos, que por serem familiares, são mais facilmente entendidos. O propósito desse trabalho é observar quais metáforas são mais empregadas em músicas sertanejas e a partir dessas observações estabelecer os conceitos metafóricos mais comuns nessa área musical. Dentre as canções analisadas, foram encontradas, principalmente, metáforas ontológicas, em que há uma personificação de um termo, e metáforas que conceituam, de modo concreto, o amor. Verificou-se a presença de metáforas como "O amor é uma viagem", "O amor é loucura", entre outras.